

Ocorrência da Cochonilha Negra *Saissetia oleae* (Olivier) (Hemiptera: Coccidae) em Oliveiras *Olea europaea* L. (Oleaceae) cv. Ascolano em Diamantina, Minas Gerais, Brasil

Marcus Alvarenga Soares¹✉, Maria do Céu Monteiro da Cruz¹, Larissa Madureira Martins¹, Raoni Pereira de Carvalho¹, Evaldo Martins Pires² & Veríssimo Gibran Mendes de Sá³

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, e-mail: marcussoares@yahoo.com.br (Autor para correspondência ✉), m_mariceu@yahoo.com.br, la.madureira@yahoo.com.br, raonipc@hotmail.com. 2. Universidade Federal de Mato Grosso - Campus avançado de Sinop, e-mail: evaldo@ufmt.br. 3. Universidade do Estado de Minas Gerais, e-mail: verisgibran@hotmail.com.

EntomoBrasilis 6 (3): 242-244 (2013)

Resumo. Plantas de oliveira *Olea europaea* L. (Oleaceae) foram introduzidas no município de Diamantina, Minas Gerais, Brasil devido ao potencial local para produzir azeitonas e azeite, fruto e processado com mercado mundial em expansão. O objetivo deste trabalho foi registrar, pela primeira vez, a presença da cochonilha negra, *Saissetia oleae* (Olivier) (Hemiptera: Coccidae), em oliveiras (cv. Ascolano) em Diamantina. O presente registro mostra que *S. oleae* precisa ser monitorada, quando da implantação de viveiros de mudas e áreas de cultivo nesta região, por ter potencial para causar danos severos nas plantas e perdas na produção.

Palavras-Chave: Fitófagos; Insetos; Ocorrência; Pragas.

Occurrence of Black Scale *Saissetia oleae* (Olivier) (Hemiptera: Coccidae) in Olive *Olea europaea* L. (Oleaceae) cv. Ascolano in Diamantina, Minas Gerais State, Brazil

Abstract. Olive plants *Olea europaea* L. (Oleaceae) were introduced in the Diamantina region, Minas Gerais State, Brazil mainly because it is a potential place to produce olives and olive oil, with growing global market. The aim of this study was to record the presence of black scale *Saissetia oleae* (Olivier) (Hemiptera: Coccidae) on olive (cv. Ascolano) in Diamantina. This record shows that *S. oleae* needs to be monitored when deploying nurseries and crop areas for its potential to cause severe damage in plants and production losses.

Keywords: Insects; Occurrence; Pests; Phytophagous.

A origem da oliveira, *Olea europaea* L. (Oleaceae), não é conhecida com certeza sendo atribuída à Síria e/ou Líbano (Ásia Menor Meridional). Seu cultivo tem registros que datam de 10 a 30 mil anos antes da Era Cristã, sendo, após as cruzadas, disseminada e cultivada em todos os continentes. No Brasil, seu plantio comercial é recente, estando restrito à região Sudeste e Sul e mais especificamente aos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Nestes locais, se adaptaram cultivares como Arbequina, da Espanha, Ascolano, da Itália e Koroneiki, vindo da Grécia, por serem menos exigentes em frio (DE OLIVEIRA *et al.* 2006).

Ascolano é a principal cultivar italiana de oliveira utilizada para conserva. Produz frutos com regularidade em anos de clima favorável, apresentando floração tardia e elevado aborto ovariano, o que melhora a frutificação efetiva consideravelmente (DE OLIVEIRA *et al.* 2006).

Em Minas Gerais, os plantios de oliveira se concentram na região Sul do estado (DE OLIVEIRA *et al.* 2006). No entanto, matrizes da Fazenda Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG, de Maria da Fé, foram introduzidas em 2010 na região Noroeste, no município de Diamantina. A introdução desta espécie frutífera, nesta região, foi feita devido ao potencial local para produzir azeitonas e azeite, fruto e processado com mercado mundial em expansão.

Um dos problemas enfrentados por plantas exóticas no Brasil são as pragas, pois o clima tropical e a alta incidência de chuvas aceleram o ciclo e a reprodução de insetos fitófagos (MENEZES *et al.* 2012). A principal praga da oliveira, em todas as regiões de cultivo, é a cochonilha negra, *Saissetia oleae* (Olivier) (Hemiptera: Coccidae), já observada no Brasil (DE OLIVEIRA *et al.* 2006). Os ataques deste inseto ocorrem nos galhos, ramos e folhas (Figura 1). Todos os estádios de desenvolvimento dessa cochonilha podem causar danos, pois ao se alimentar da seiva da árvore, causam o enfraquecimento dos órgãos atacados, pela competição por fotoassimilados. Além disso, a excreção deste inseto favorece o desenvolvimento de fumagina nas folhas, diminuindo a atividade fotossintética e a produção da oliveira (NOGUERA *et al.* 2003; OUGUAS & CHEMSEDDINE 2011).

O objetivo deste trabalho foi registrar, pela primeira vez, a ocorrência da cochonilha negra, *S. oleae*, em oliveiras do cultivar Ascolano no município de Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

As cochonilhas foram observadas em casa de vegetação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM (entre as coordenadas: Latitude 18° 15' Sul, Longitude 43° 36' Oeste e altitude média de 1394 m.), no período de agosto a dezembro de 2011, em Diamantina, estado de Minas Gerais,

Agências de Financiamento: CNPq, CAPES e FAPEMIG.

Brasil. Durante este período, medições no interior da casa de vegetação mostraram temperatura máxima de 43,1°C e mínima de 16,5°C e umidade relativa máxima de 63,3% e mínima de 41,1%.

Os insetos foram observados se hospedando no cultivar Ascolano, o qual, originalmente foi obtido do banco de plantas matrizes da EPAMIG de Maria da Fé, estado de Minas Gerais, Brasil, a partir do enraizamento de estacas, com 18 meses de idade. As plantas apresentavam, no período de observação, média de $56,40 \pm 2,50$ cm de altura.

O registro geográfico da presença de espécies pragas e a identificação de seus hospedeiros são importantes para se desenhar estratégias locais de Manejo Integrado de Pragas - MIP (PIRES *et al.* 2011; SOUZA *et al.* 2012). O presente estudo mostra que *S. oleae* já ocorre no município de Diamantina, sendo necessário seu monitoramento, quando da implantação de viveiros de mudas e áreas de cultivo. Este inseto é praga chave em todas as demais regiões produtoras de oliveiras do mundo e tem potencial para causar danos severos nas plantas e perdas na produção. No entanto, mais estudos são necessários para determinar níveis populacionais, presença de inimigos naturais e a agressividade da espécie *S. oleae* nesta nova região oleícola.



Figura 1. Imaturos (A e B) e fêmea adulta (C e D) de *Saissetia oleae* (Olivier) (Hemiptera: Coccidae) em oliveiras *Olea europaea* L. (Oleaceae) em Diamantina, Minas Gerais, Brasil. Fotos: M.A. Soares

AGRADECIMENTOS

Às agências brasileiras Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, pelas bolsas e auxílios concedidos.

REFERÊNCIAS

de Oliveira, A.F., L.E.C. Antunes & M.W. Schuch, 2006. Caracterização morfológica de cultivares de oliveira em coleção e considerações sobre o seu cultivo no Brasil. Informe Agropecuário, 27: 55-62.

Menezes, C.W.G., M.A. Soares, S.L. de Assis Júnior, A.J. Fonseca, E.M. Pires & J.B. dos Santos, 2012. Novos insetos sugadores (Hemiptera) atacando *Eucalyptus cloeziana* (Myrtaceae) em Minas Gerais, Brasil. EntomoBrasilis, 5: 246-248.

Noguera, V., M.J. Verdú, A. Gómez-Cadenas & J.A. Jacas, 2003. Ciclo biológico, dinâmica poblacional y enemigos naturales de *Saissetia oleae* Olivier (Homoptera: Coccidae), en olivares del Alto Palencia (Castellón). Boletín de Sanidad Vegetal. Plagas, 29: 495-504.

Ouguas, Y. & M. Chemseddine, 2011. Effect of pruning and chemical control on *Saissetia oleae* (Olivier) (Hemiptera, Coccidae) in olives. Fruits, 66: 225-234.

Pires, E.M., S.M. Bonaldo, J.A.M. Ferreira, M.A. Soares & S. Candan, 2011. New record of *Leptoglossus zonatus* (Dallas) (Heteroptera: Coreidae) attacking starfruit (*Averrhoa carambola* L.) in Sinop, Mato Grosso, Brazil. EntomoBrasilis, 4: 33-35.

Souza, G.K., T.G. Pikart, F.C. Pikart & J.C. Zanuncio, 2012. Registro de *Oncideres saga* (Coleoptera: Cerambycidae) em *Peltophorum dubium* (Leguminosae) no Município de Trombudo Central, Santa Catarina, Brasil. EntomoBrasilis, 5: 75-77.

Recebido em: 27/10/2012

Aceito em: 29/05/2013

Como citar este artigo:

Soares, M.A., M.C.M. da Cruz, L.M. Martins, R.P. de Carvalho, E.M. Pires & V.G. Mendes de Sá, 2013. Ocorrência da Cochonilha Negra *Saissetia oleae* (Olivier) (Hemiptera: Coccidae) em Oliveiras *Olea europaea* L. (Oleaceae) cv. Ascolano em Diamantina, Minas Gerais, Brasil. EntomoBrasilis, 6(3): 242-244.

Acessível em: <http://www.periodico.ebras.bio.br/ojs/index.php/ebras/article/view/292>. doi:10.12741/ebrasilis.v6i3.292

